



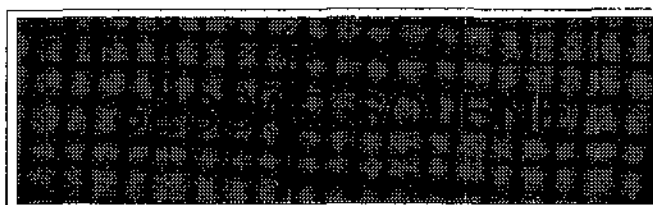
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



NÚMERO: 155º

ASSUNTO: Homenagem ao DIA MUNDIAL DE LUTA
CONTRA A AIDS

DATA: 02/12/02

HORA: 11h 10min

LOCAL: CLDF

29 folhas



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

**ATA DA 155ª
(CENTÉSIMA QÜINQUAGÉSIMA QUINTA)**

**SESSÃO SOLENE
EM COMEMORAÇÃO AO
DIA MUNDIAL DE LUTA CONTRA A AIDS,**

EM 2 DE DEZEMBRO DE 2002.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputada Maninha

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 11 horas e 10 minutos

TÉRMINO: 12 horas e 14 minutos



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1 - ABERTURA

Presidente (Deputada Maninha):

Realiza-se nesta data a sessão solene em comemoração ao Dia Mundial de Luta contra a Aids.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- PRESIDENTE DA SESSÃO, PRIMEIRA-SECRETÁRIA DA CLDF, VICE-PRESIDENTE DA CEOF E DA CDC E AUTORA DO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO, Deputada Maninha;**
- COORDENADOR-ADJUNTO DO PROGRAMA NACIONAL DE DST-AIDS, Raldo Bonifácio Costa Filho;**
- VICE-PRESIDENTE DO GAPA-DF, Narda Camargo**
- PRESIDENTE DO SINDICATO DOS ODONTÓLOGOS-DF, Isa Helena Moraes Alves Patrão;**
- SECRETÁRIO DE ESTADO DE SAÚDE DO GDF, Arnaldo Bernardino Alves;**
- REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE SAÚDE, Maria Josenilda Gonçalves da Silva.**

3 - PRONUNCIAMENTOS

ISA HELENA MORAES ALVES PATRÃO, Presidente do Sindicato dos Odontólogos-DF.

NARDA CAMARGO, Vice-Presidente do GAPA-DF.

RALDO BONIFÁCIO COSTA FILHO, Coordenador-Adjunto do Programa Nacional de DST-AIDS.

DEPUTADO WASNY DE ROURE(PT)

MÁRCIO, representante do Grupo Homossexual de Brasília - Estruturação.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

ARNALDO BERNARDINO ALVES, Secretário de Estado de Saúde do GDF.

DEPUTADA MANINHA, Presidente da sessão e autora do Projeto de Decreto Legislativo.

4 - ENCERRAMENTO

Presidente (Deputada Maninha):

- Declara encerrada a sessão.

II - DETALHAMENTO



| | | | |
|----------|----------------|----------------|--------|
| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
| 02/12/02 | 11h10min | SOLENE | 1 |

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Autoridades presentes, senhoras e senhores, bom-dia.

Em nome do Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa, Deputado Gim Argello, e demais Parlamentares desta Casa, estamos iniciando esta sessão solene em homenagem ao Dia Mundial de Luta contra a Aids, uma iniciativa da Exma. Sra. Deputada Maninha.

Convidamos para compor a Mesa: para presidir esta sessão, a Exma. Sra. Primeira Secretária desta Casa e autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão, Deputada Maninha; o Sr. Coordenador-Adjunto do Programa da Aids do Ministério da Saúde, Raldo Bonifácio Costa Filho e a Sra. Vice-Presidente do GAP/DF, Narda Camargo.

Convido a todos para entoarmos o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMONIAS - Registro a presença dos seguintes convidados: Rosângela Serighelli, Ivonette S. de Almeida, Maria do Carmo Ramos dos Santos, Márcio Koshaka, Ricardo Vieira Alves, Flávia Núbia Gomes, Aline Aguiar, Maria dos Santos Gomes, Ana Lídia Lobo, Márcio Régis Fortuna Martins, Fernando José Gomes e Thiago de Miranda Freire Briskí.

Passo a palavra, agora, à Presidente desta sessão solene, Deputada Maninha.

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Bom-dia a todos os presentes.



| | | | |
|----------|----------------|----------------|----------------|
| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
| 02/12/02 | 11h10min | SOLENE | 2 ⁵ |

Mais uma vez, esta Casa está realizando uma sessão solene pelo Dia Mundial Contra a Aids.

Primeiramente, quero convidar para também compor a Mesa a companheira Maria Josenilda Gonçalves da Silva, representando a Secretaria de Saúde, e a companheira Isa Helena Moraes Alves Patrão, representante do Movimento Sindical e também Presidente do Sindicato dos Odontólogos.

A nossa plateia, evidentemente, é pequena, mas quero chamar a atenção para o fato de que, embora, na cabeça de alguns, o assunto possa estar sendo relevado a um segundo plano, nas nossas cabeças, que lidamos com essa maldição que assola o mundo, nós continuamos insistindo para que o Dia Mundial contra a Aíds seja um dia realmente de protesto. Por isso, independente do número de pessoas, ou da ausência dos próprios Parlamentares, eu não poderia jamais deixar de estar realizando esta sessão, que representa um grito de alerta, de alerta para aqueles que acham que podem temporizar. Não há temporização! Por isso, mais uma vez, nesta data, estamos aqui realizando esta sessão solene.

Espero que, no próximo ano, apesar de não mais estar nesta Casa - por ter sido eleita Deputada Federal -, eu possa estar aqui também, juntamente com outro Deputado, provavelmente realizando a mesma sessão. Espero também que este plenário esteja lotado para que possamos debater um assunto de tamanha importância.



| | | | |
|----------|-----------------------|----------------|----------------|
| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
| 02/12/02 | 11h10min | SOLENE | 3 ^b |

Neste momento, portanto, damos início a esta sessão e, de imediato, passo a palavra aos membros da Mesa para que possam externar as suas preocupações.

Com a palavra a companheira Isa, Presidente do Sindicato dos Odontólogos, para que possa falar em nome do Movimento Sindical.

SRA. ISA HELENA MORAES ALVES PATRÃO - Bom-dia a todos da Mesa.

Muito obrigada, Deputada Maninha, por ter nos convidado para participar desta sessão solene.

Como V.Exa. disse, apesar de o número de pessoas presentes a esta sessão ser reduzido, isso não diminui a importância deste ato.

Quero falar em nome do Sindicato dos Odontologistas e dos sindicatos ligados à área de Saúde. É muito importante termos esta sessão solene para reavivarmos a luta que temos com os portadores do vírus da Aids. Nós, do campo sindical, nunca nos esquecemos do nosso compromisso com o atendimento ao público, especificamente com os portadores do vírus da Aids.

Temos encontrado, às vezes, muita dificuldade, porque não temos tido nenhuma reciclagem, às vezes, até mesmo com relação a equipamentos de proteção. Não temos realizado nenhum trabalho com os funcionários sobre o atendimento ao soropositivo, sobre a parte humana desse atendimento.

Trabalho como funcionária da Secretaria de Saúde no Hospital-Dia. Vejo o quanto é importante dar um medicamento para o paciente se



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 02/12/02 | 11h10min | SOLENE | 4 |

tratar. No entanto, é mais importante a forma como tratamos esse paciente, como damos o aconchego e como fazemos o acolhimento do paciente. Muitas vezes, isso é esquecido. Precisamos nos reciclar. Precisamos realizar um fórum de discussão periódico, para podermos trocar experiências e dar um melhor atendimento aos pacientes.

Todos os sindicatos da área de Saúde estão empenhados em que esse atendimento fique cada vez melhor. Deixo registrado que as entidades sindicais estão dispostas a colaborar com o que for necessário para melhorar ainda mais esse atendimento e essa acolhida aos portadores soropositivos.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Concedo a palavra a Sra. Vice-Presidente do Gapa/DF, Narda Camargo.

SRA. NARDA CAMARGO - Bom-dia a todos. Muito obrigada. Deputada Maninha, serei breve. Eu só quero lembrar alguns números, embora eu deteste números. Às vezes, os números nos afastam de uma realidade, e pensamos que a realidade está distante de nós.

Essa semana, fiquei sabendo que há 40 milhões de pessoas no mundo com o vírus da Aids. Desse número, 50% são mulheres. No Brasil, há 222 mil casos notificados, mas sabemos que, para cada um caso diagnosticado, existe a perspectiva de que haja nove pessoas infectadas que não sabem que estão com o vírus. Em Brasília, há 3.531 casos, sendo que 2.054 pessoas ainda não desenvolveram a Aids.



| | | | |
|----------|----------------|----------------|--------|
| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
| 02/12/02 | 11h10min | SOLENE | 5 |

A prevenção e a testagem são importantes para o desenvolvimento da doença. Quanto mais precoce, melhor.

Outra questão importante, que está sendo abordada no dia 1º de dezembro, é a do preconceito. Entendemos que o preconceito é algo muito sério, porque gera exclusão social, profissional e familiar, desencadeando uma série de perdas, inclusive a da cidadania, levando também ao desenvolvimento da síndrome de uma forma mais rápida e à morte física.

O discurso da prevenção tem de estar mudando constantemente. Com o advento do coquetel, as pessoas deixaram de se prevenir como deveriam. Hoje, talvez precisássemos falar dos efeitos colaterais não só do preconceito, mas da medicação. Deveríamos falar também do quanto a rede oficial não está preparada para lidar com essas questões.

Com relação ao que a colega Isa falou, existe um fórum em Brasília, o das ONG's ligadas à Aids direta ou indiretamente. Talvez fosse importante que outros segmentos, como sindicatos, participassem também. Embora não seja eu a representante do fórum, acredito que o fórum acolha qualquer pessoa que queira participar e contribuir.

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Concedo a palavra ao Sr. Raldo Bonifácio Costa Filho, Coordenador-Adjunto do Programa Nacional de DST-AIDS, do Ministério da Saúde.

SR. RALDO BONIFÁCIO COSTA FILHO - Bom-dia, Exma. Sra. Presidente desta sessão, Deputada Maninha, demais integrantes da Mesa, ó uma satisfação estar aqui nesta solenidade. A Deputada já falou que o público presente é pequeno, mas S.Exa. tem razão quando enfatiza a



| | | | | |
|----------|----------------|----------------|--------|---|
| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página | 9 |
| 02/12/02 | 11h10min | SOLENE | 6 | |

importância deste ato e da continuidade dele, principalmente porque esta é uma solenidade que tem muito a ver com a essência da humanidade.

Para nós, seres humanos, um ato como este é simbólico e de importância muitíssimo grande. Queiramos ou não, este ato tem seus efeitos e desdobramentos.

O ato de celebração do Dia Mundial de Luta contra a Aids associa-se a atos semelhantes em todo o País e em todo o mundo. Posso garantir-lhes que, no dia 26 de novembro, associando-se à celebração mundial, iniciaram-se no País as celebrações do Dia Mundial da Luta contra a Aids. Desde então, ao Ministério da Saúde chegam convites diários e notícias do que está acontecendo no País. Nunca aconteceram tantas manifestações, adesões e comemorações muito interessantes como neste ano.

Por incrível que pareça, a tragédia da Aids traz o que comemorar. A humanidade deve comemorar, em especial, a solidariedade que surgiu com a epidemia de HIV/Aids. Os novos posicionamentos, as novas maneiras de se relacionar, as novas articulações entre governos e sociedade civil acabaram por transformar a Aids em algo suprapartidário e supra-ideológico, com fundamento na solidariedade.

Há uma sinergia. O ato que agora se realiza aqui se associa a outros existentes no Brasil inteiro. Em vários rincões deste País, há celebrações interessantíssimas e bastante originais. A celebração é principalmente ao que nos faz seres humanos, que é a solidariedade.



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 02/12/02 | 11h10min | SOLENE | 7 |

Mencionei o dia 26 de novembro porque nessa data o Presidente da República lançou, no País, a campanha deste ano do Dia Mundial da Luta contra a Aids. Nós, do programa brasileiro, estivemos presentes. Mesmo fugindo do protocolo estabelecido pelo *cerimonial*, o coordenador do Programa, Dr. Paulo Teixeira, conseguiu um momento ousado. O Dr. Paulo Teixeira tem a autoridade de ter sido a pessoa que teve sucesso ao instalar o primeiro programa brasileiro governamental no nosso País, que se deu no Estado de São Paulo. A epidemia tinha apenas três casos notificados, quando o Dr. Paulo Teixeira, atendendo a uma demanda de organizações da sociedade civil - à época, organizações gays, que se viam mais ameaçadas pelas notícias que vinham de fora -, conseguiu implantar o primeiro programa governamental contra a Aids no País.

No dia 26, o Dr. Paulo se dirigiu ao Presidente da República e solicitou-lhe que, ao deixar a Presidência da República, no término do seu mandato, se tornasse o porta-voz internacional da luta contra a Aids, o que foi aceito imediatamente pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso.

Vejo isso como um ato importante e, a partir da solicitação do Coordenador do Programa Nacional de DST/Aids, como um compromisso importante, publicamente assumido por um presidente que termina o seu mandato.

Esse programa tem a sua marca, o seu **sucesso**, resultados positivos e indicadores que apontam para esse sucesso, especialmente porque é um programa da sociedade brasileira. É um programa que saiu dos movimentos sociais e se juntou a profissionais de saúde, que tiveram



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 02/12/02 | 11h10min | SOLENE | 8 |

empenho, compromisso e engajamento de bastantes pessoas. É preciso registrar, na história da AIDS no Brasil, que, se houve um movimento social, houve também uma resposta de profissionais de saúde, os quais colocou num nível altíssimo e de grande importância no desenvolvimento do programa brasileiro, porque foi justamente dessa junção do movimento social com a resposta desses primeiros profissionais de saúde de todas as áreas, que houve essa possibilidade e essa previsão da importância do engajamento precoce na luta contra a epidemia que logo se espalhou pelo mundo todo, gerando situações trágicas em certos países ameaçados, inclusive, de extinção.

Aproveito a oportunidade para fazer um apelo à Deputada Maninha no sentido de que S.Exa., ao assumir a Câmara dos Deputados como Deputada Federal eleita pelo Distrito Federal, lembre-se - e não tenho dúvidas de que isso será importante, pois S.Exa. tem sido muito presente na luta contra a AIDS no Brasil - de que nós estaremos numa nova era a partir de 2003.

Para quem ainda não sabe, a política de AIDS no Brasil está sendo mais descentralizada. Haverá uma maneira nova de relacionamento com a epidemia de AIDS, ou seja, ela se insere quase plenamente, digo quase, porque será preciso um período grande de implantação, mas ela inicia um período de inserção plena no SUS - Sistema Único de Saúde. inclusive, o Sistema Único de Saúde pode ser bastante aprimorado com a inserção da AIDS agora em 2003, com mais municípios no País entrando na nova política, a política de incentivos, de repasses financeiros de fundo a



| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|-----------------|
| 02/12/02 | 11h10min | SOLENE | 9 ¹² |

fundo e que vai realmente exigir que o Ministério da Saúde trabalhe mais, que os estados trabalhem mais, que os municípios trabalhem mais e que a sociedade civil trabalhe mais. Digo isso porque tenho ouvido, nas várias partes do País a que tenho ido a trabalho, uma ideia de que, ao descentralizar e ao institucionalizar o programa brasileiro da AIDS no País e inseri-lo no SUS, diminuiria, por exemplo, a necessidade de recursos humanos, diminuiria a missão do Ministério da Saúde, e isso não é verdade. Eu tenho aprendido com os técnicos internacionais em administração que a descentralização requer aumento nos gastos administrativos, requer pessoas, requer recursos humanos. Isso tem sido um nó entre nós, e essa descentralização e essa inserção maior no SUS, até para aprimoramento dele, vai pedir, sim, uma maior participação de todos em todos os níveis. Há um projeto tramitando no Senado Federal, na Comissão de Constituição e Justiça ao qual eu gostaria de pedir à Deputada Maninha que dispensasse uma atenção especial.

Falo isso como médico, e, como tal, quero acentuar que se trata de um projeto que tem uma origem no Conselho Federal de Medicina e institui e define o ato privativo médico. Espero que esse projeto nunca seja aprovado, porque eie surgiu justamente de uma “briguinha”, de uma polémica do Conselho Federal de Medicina com o Programa de Aids, o qual considera a Aids não só um problema médico, mas um problema de saúde interdisciplinar geral, que envolve muitos saberes e ampliou muito o conceito do que é um profissional de saúde. Portanto, não se pode assistir a um retrocesso, inclusive por vias legais, do que seja a saúde pública neste país,



| | | | |
|----------|----------------|----------------|--------|
| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
| 02/12/02 | 11h10min | SOLENE | 10 |

porque seria um retrocesso tratar um problema de saúde dessa magnitude como uma questão estritamente médica. É bom estarmos atentos, porque esse projeto de lei está no Senado e, ao definir o ato privativo médico, na verdade, estará defendendo posições corporativistas, restringindo os atos e as ações necessárias à saúde do povo brasileiro.

Devemos considerar esse ato muito importante, associado ao que se celebra hoje no mundo, que é a luta contra a epidemia do HIV/AIDS.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Obrigada, Dr. Raldo. V.Sa. pode ter certeza de que vou acompanhar de perto esse projeto. Verei de quem é a autoria e qual Senador o está assinando.

Também quero dizer, de público, que esta Casa, tradicionalmente, tem homenageado os coordenadores do programa DST/Aids no plano federal. Fizemos uma homenagem muito bonita ao ex-Coordenador, Dr. Pedro Chequer, nosso amigo e companheiro; depois à Dra. Lair Guerra, cujo projeto foi de minha autoria e do Deputado Wasny de Roure e, agora, vamos apresentar um projeto para conceder um título de Cidadão Honorário ao atual Coordenador, Dr. Paulo Teixeira. Queira transmitir a ele essa nossa vontade de votar esse título ainda este ano. Antes de sair desta Casa, quero entregar esse título, porque o Dr. Paulo o merece, assim como o mereceram a Dra. Lair e o Dr. Pedro.

Tenho certeza absoluta de que no Governo Lula, que começará no dia 1º de janeiro, todas as ações serão mantidas e, mais do que isso, de que teremos um governo para o futuro dentro dessa proposta para o futuro,



| | | | |
|----------|----------------|----------------|--------|
| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
| 02/12/02 | 11h10min | SOLENE | 11 |

e ações desenvolvidas pelo programa serão também consideradas prioritárias. Vocês terão todo o nosso apoio. Não serei Ministra da Saúde, mas serei uma Deputada Federal apoiando o trabalho desenvolvido pela Coordenação.

Eu gostaria de registrar a presença do Deputado Wasny de Roure, Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania Ética e Decoro Parlamentar desta Casa, que sempre nos acompanhou nas homenagens que realizamos aqui na Câmara Legislativa do Distrito Federal na área de saúde.

Pergunto ao Deputado se quer fazer uso da palavra?

DEPUTADO WASNY DE ROURE - Querida companheira Presidenta desta sessão, Deputada Maninha; Sr. Coordenador-Adjunto do Programa de Aids do Ministério da Saúde, Sr. Raldo Bonifácio Costa Filho; Sra. Vice-Presidente do Grupo de Apoio e Prevenção à Aids, Narda Camargo; Sra. Gerente do Programa de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids do DF, da Secretaria de Saúde, Maria Josenilda Gonçalves da Silva; minhas senhoras e meus senhores, militantes dessa questão extremamente desafiadora, realmente quero pedir desculpas, Deputada Maninha, porque chegamos de viagem nesse final de semana e eu não estava preparado para discutir este assunto. Enfim, não podemos nos furtar de falar em um dia tão importante como este, haja vista toda a ênfase dada pela mídia nacional.



| | | | |
|----------|----------------|----------------|--------|
| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
| 02/12/02 | 11h10min | SOLENE | 12 |

Quero registrar os meus cumprimentos àqueles que têm trabalhado - uma boa parte de forma anônima - para que o país tenha uma política de tratamento que se situa entre as mais avançadas hoje.

Não podemos apenas utilizar essa oportunidade para registrar aquilo que é bom e que é dever do Estado. Eu gostaria de registrar algumas outras preocupações.

É uma matéria complexa, difícil, principalmente para aqueles que não militam historicamente na área da saúde. Ainda que não seja uma área exclusiva da saúde, é uma área multidisciplinar. Sem dúvida nenhuma, os profissionais da saúde desempenham um papel extremamente relevante nessa questão. Mas eu gostaria de chamar a atenção, apesar de isso ter sido recentemente denunciado na imprensa, para a não-utilização dos recursos no âmbito do Governo do Distrito Federal. Realmente precisamos desses recursos. Acredito que, quando um órgão federal avalia a não-utilização dos recursos federais pelos governos estaduais, pressupõe duas coisas: ou o problema não existe, não existindo demanda suficiente para os recursos, ou o Estado tem sido negligente na utilização deles. Eu entendo que seja a segunda opção.

A segunda questão que me preocupa é o prolongamento dos exames e dos resultados deles. Esta população depende sobretudo daqueles que estão no encargo, seja no plano Executivo ou no Legislativo. É preciso que essas pessoas se manifestem, seja pela palavra, pelas ações concretas ou pelas assinaturas. Enfim, não podemos ficar omissos a este agravamento proveniente das negligências do Estado. Felizmente, graças a



| | | | |
|----------|----------------|----------------|------------------|
| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
| 02/12/02 | 11h10min | SOLENE | 13 ¹⁶ |

Deus, há profissionais sérios, responsáveis trabalhando para que essa política não fique apenas na cúpula dos órgãos públicos e chegue realmente a quem precisa.

Deputada Maninha, sei que V.Exa. tem um domínio bem maior sobre essa matéria do que eu e fico feliz por isso. Tenho certeza de que o nosso partido terá, na pessoa de V.Exa., no Congresso Nacional, uma voz em defesa da saúde pública e, em particular, dessa questão. Precisamos apontar para o papel que o nosso país terá no cenário internacional. A Aids é uma patologia que exige a solidariedade entre nós. É necessário comemorarmos essa data como um dia de luta e um dia de solidariedade não apenas com aqueles infectados mais próximos de nós, mas também com aqueles que estão longe. Temos apenas o conhecimento das cifras, dos números e, às vezes, ficamos limitados a isso. Tenho certeza de que a Deputada Maninha, que tem sido uma parlamentar combativa e corajosa, há de sensibilizar a nova equipe que irá trabalhar no Ministério da Saúde e no Ministério das Relações Exteriores, para que o Brasil não seja egoísta nas suas conquistas e seja parceiro dos países que tanto necessitam do conhecimento, da pesquisa e da produção de produtos que servem para o tratamento da Aids.

Particularmente, no caso da Ásia, temos informações de que há um crescimento enorme do número dos casos. Segundo as pesquisas, parece-me que este ano dois milhões de pessoas faleceram em consequência do vírus da Aids.



| | | | |
|----------|----------------|----------------|--------|
| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
| 02/12/02 | 11h10min | SOLENE | 14 |

Então, é uma questão extremamente grave. Que todo o conhecimento que tivermos em relação à doença possa servir de instrumento na construção da cidadania de outros países irmãos que tanto necessitam da nossa colaboração. Tenho certeza de que o Congresso Nacional ajudará a equipe do Governo Lula no Ministério da Saúde e no Comércio Exterior a ter uma participação bastante ativa.

Quero registrar ainda que há uma preocupação, pelo menos por parte de algumas pessoas com quem temos conversado, a respeito do trabalho de ação preventiva. É confortante e alentador para os que estão infectados pelo vírus da Aids se avançar no conhecimento científico do tratamento, mas também acaba produzindo uma certa negligência aos que fazem parte do universo da população passível de serem infectadas.

Então, esse trabalho é uma ação de natureza preventiva para que elas possam nos dar a consciência da conquista do conhecimento científico na perspectiva do tratamento dos infectados pelo vírus. Que esse trabalho possa reproduzir muito mais o senso da responsabilidade e da disciplina entre os que são passíveis de serem contaminados pelo vírus.

Portanto, a questão da prevenção é da maior importância à nossa sociedade.

Parabenizo a Deputada Maninha por esta iniciativa do Dia da Aids.

Lamento o fato de esta Casa estar vazia. Estamos aqui reunidos, cumprindo nosso dever cívico com a sociedade.

Muito obrigado. (Pausa.)



| | | | |
|----------|-----------------------|----------------|------------------|
| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
| 02/12/02 | 11h10min | SOLENE | 15 ¹⁸ |

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Obrigada, Deputado Wasny de Roure.

Vou quebrar um pouco a formalidade desta sessão, para que possamos ouvir as pessoas presentes que queiram se manifestar na tribuna desta Casa, por um período de três minutos.

Concedo a palavra ao Sr. Márcio.

SR. MÁRCIO - Bom-dia a todos.

Eu não poderia perder a oportunidade de participar desta sessão e marcar a posição do Estruturação - Grupo Homossexual de Brasília, assim como dar apoio à Sra. Narda Camargo, como representante do Gapa/DF e do Estruturação, no Fórum Permanente de ONGs que trabalham com AIDS no Distrito Federal.

Primeiramente, quero parabenizar a companheira Isa, dentista - como eu -, e aproveitar a oportunidade para que possamos, de repente, fazer um trabalho no Sindicato dos Odontólogos do Distrito Federal não somente sobre o tema AIDS/HIV, como também sobre orientação sexual. Espero que possamos trabalhar juntamente com o Sindicato.

Aproveitando a presença do Dr. Raldo e da Dra. Maria Josenilda, gestores federal e local respectivamente, quero registrar que, a despeito das nossas dificuldades no campo das parcerias, acho que teremos um novo desafio mais profundo no início de 2003. A questão das parcerias está ganhando força, assim como a questão da descentralização. A Dra. Josenilda está sempre disponível, mas constantemente sentimos bastante dificuldade, isso, para ambas as partes.



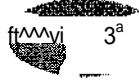
| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
|----------|----------------|----------------|--------|
| 02/12/02 | 11h10min | SOLENE | 16 |

Esse é um desafio que temos de enfrentar, haja vista que as questões de prevenção são cada vez mais sofisticadas. É preciso ações mais refinadas. Podemos falar no caso dos homossexuais, em que temos de levar em conta a questão da desigualdade social. O Dr. Raldo sabe que, recentemente, na pesquisa do Ibope, patrocinada pela Coordenação Nacional, vimos que os homossexuais de baixa renda estão mais sujeitos às situações de risco quanto ao HIV. Isso deve ser levado em consideração.

Há também a questão do jovem homossexual, com relação às teorias de que antes não existia o “coquetel” e hoje ele já existe, somado ao fato de haver uma banalização com respeito a esse assunto. Não sei bem; não tenho muito claro isso. Mas o fato é que devemos tratar a questão do jovem homossexual de uma forma mais diferenciada, envolvendo a orientação sexual nas escolas, trabalhando com questões que realmente cheguem mais próximo da realidade do jovem, do linguajar deles.

Nesse sentido, espero que tanto a Gerência de DST quanto a Coordenação Nacional possam começar o ano com bastante gás, para que possamos sanar essas situações e encontrar alternativas de modo a estabelecer parcerias bem legais.

Para terminar, quero falar para a Deputada Maninha que esperamos poder contar com S.Exa. na Câmara dos Deputados. Vou representar a Estruturação na assembleia da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis. Espero que S.Exa. possa ser, em nível federal, como aconteceu no Distrito Federal, interlocutora do movimento homossexual, dessas nossas demandas de projetos de lei, para que possamos fazer uma

| | | | | |
|---|----------------|----------------|----------------------------|--|
|  CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA | | | NOTAS TAQUIGRÁFICAS | |
| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | | Página |
| 02/12/02 | 11h10min | SOLENE | | 17 20 |

parceria eficaz, a fim de que a cidadania dos homossexuais cada dia mais possa ser alcançada.

Obrigado. (Palmas.)

DEPUTADA MANINHA - Obrigada, Sr. Márcio.

Registramos a presença do Exmo. Sr. Secretário de Saúde do Distrito Federal, Arnaldo Bernardino Alves, a quem convido a compor a Mesa. (Pausa.)



Concedo a palavra ao Sr. Arnaldo Bernardino Alves.

SR. ARNALDO BERNARDINO ALVES - Bom-dia a todos.

Em nome da Deputada Maninha, colega médica, cumprimento a Mesa.

Cumprimento a todos e peço desculpas pelo atraso. Eu estava em Ceilândia, valorizando também uma atitude cidadã.

Há oito dias, tive o privilégio de assumir a Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Uma das primeiras providências que tomei, juntamente com os demais membros da equipe, foi chamar a coordenadora do Núcleo de Prevenção e Combate à DST-AÍDS, Dra. Maria Josenilda, para nos inteirarmos da situação da AIDS no Distrito Federal. Algumas providências já foram tomadas para retomarmos esse processo. Amanhã, teremos, às 17h, a reunião com o Fórum de Combate à AIDS no Distrito Federal. Pretendemos elencar diretrizes de atitudes imediatas, de curto, médio e longo prazos.

| | | | |
|---|----------------|----------------------------|--|
|  CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA | | NOTAS TAQUIGRÁFICAS | |
| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
| 02/12/02 | 11h10min | SOLENE | 18  |

Na minha visão - sou Médico Ginecologista e Obstetra -, termino lidando, de uma certa forma, com a questão da AIDS um pouco mais de perto.

Trata-se de um assunto que tem de ser encarado com muita seriedade por todo e qualquer gestor e por todo e qualquer legislador. Temos de pensar sempre nisso. Para ilustrar a situação pela qual passamos, apesar de todas as dificuldades por que passa hoje a saúde do Distrito Federal, enfrentamos a maior crise de todos os tempos na área da Saúde e encontramos a questão da AIDS de uma certa forma bem cuidada no Distrito Federal. Isso nos anima, porque podemos implementar mais ações, mais cuidados e tentar soerguer o que encontramos.


Para ilustrar o nosso pensamento a respeito do que pensamos dos programas de prevenção e combate não somente à AIDS, mas a outras doenças que assolam o nosso país e o nosso estado, lembro a todos uma fábula que há muito tempo conheci e hoje tive o prazer de ouvir. Um fazendeiro, no interior do país, para combater uma peste de ratos, comprou uma ratoeira. Ao chegar à fazenda com essa ratoeira, o rato ficou amedrontado. O rato foi até o galinheiro e pediu ajuda à galinha. E a galinha disse: "Uai, eu sou uma galinha. Esta ratoeira não me atinge." E o rato, desesperado, procurou o porco, que disse: "Ora, eu sou um porco, e, com certeza, uma ratoeira não vai me fazer medo." Por último ele procurou a vaca e, desesperado, contou a ela o que estava se passando. Então, a vaca repetiu o mesmo dito pelos outros animais.



| | | | |
|----------|----------------|----------------|--------|
| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
| 02/12/02 | 11h10min | SOLENE | 19 |

Passado um tempo, a ratoeira enferrujou e, brincando com essa ratoeira, o filho do fazendeiro sofreu um acidente. A ratoeira prendeu o dedo dele, e o fazendeiro, desesperado, procurou uma curandeira, uma benzedeira. Ela recomendou que matasse a galinha e fizesse um despacho, porque aquilo, com certeza, resolveria o problema do garoto. Não resolvendo o problema, o fazendeiro mandou chamar uma equipe de saúde da cidade mais próxima e, para alimentar essa equipe, o porco foi morto. Como a doença era mais grave do que se previa, por que não houve uma prevenção, já que se tratava de tétano, essa criança veio a falecer. Toda a redondeza compareceu ao velório, e, como era de costume, havia a necessidade de se alimentar a todos. E o fazendeiro resolveu matar a vaca e alimentar a todos.

Então, senhores, essa fábula serve de exemplo para qualquer situação, seja para o orçamento da saúde do Distrito Federal, seja por todas as outras doenças. Esta sessão solene foi muito bem recomendada, muito bem lembrada. A Deputada Maninha está de parabéns, porque S.Exa. sempre se lembra do dia do médico, do dia do dentista e do Dia Internacional que envolve a questão da saúde. S.Exa. chama esta Casa a discutir todos os nossos problemas. Essa fábula cai muito bem para o tema desta sessão solene que comemora o Dia Internacional de Combate à AIDS. A AIDS não é um problema do rato, a AIDS é um problema de todos nós, de todas as famílias. Pode atingir a todos. Temos de pensar com seriedade, respeito e fazer alguma coisa, pois também temos de sair do discurso e partir direto para a prática.

| | | | |
|---|----------------|---------------------|------------------|
|  CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA | | NOTAS TAQUIGRÁFICAS | |
| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
| 02/12/02 | 11h10min | SOLENE | 20 ²³ |

A nossa gestão na Secretaria de Saúde pretende ser voltada para os programas, dialogar com toda a sociedade organizada, principalmente com as pessoas que já tiveram e têm o cuidado de dar o primeiro passo na direção de fazer a sua parte no combate a essa doença.

Obrigado a todos. Fiquem com Deus! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Senhores componentes da Mesa, companheiros presentes a esta sessão, redigi um discurso longo, que eu pensei em não ler. Todavia, faço questão de lê-lo. Quero registrá-lo, nos Anais desta Casa, porque a data assim o merece.

A epidemia de Aids, no mundo inteiro, é motivo de grande preocupação para todas as nações. A Assembleia Mundial de Saúde, em outubro de 1987, com apoio da ONU, decidiu transformar o dia 1º de dezembro no Dia Mundial de Luta Contra a Aids. O Ministério da Saúde adotou essa data, mediante portaria, em 1988. As comemorações têm por objetivo enfatizar a importância da promoção e da prevenção, uma vez que todos, adultos, adolescentes e crianças, e mesmo os que ainda estão por ser gerados e nascer estão vulneráveis ao vírus e ao desenvolvimento da doença, A data serve também para lembrar o quanto são importantes a solidariedade, a tolerância e a luta contra o preconceito, envolvendo as pessoas portadoras do HIV-Aids.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, desde o início da epidemia, 36 milhões de pessoas adquiriram a infecção pelo HIV, em todo o mundo. Só este ano, cinco milhões de pessoas contraíram o vírus. Eu quero lembrar que eu e o Deputado Wasny de Roure retornamos de uma



| | | | |
|----------|----------------|----------------|--------------|
| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
| 02/12/02 | 11h10min | SOLENE | 21 <i>21</i> |

conferência de Parlamentares da América do Norte, do Sul e Central nesse final de semana, no México, onde ouvi um relato de um Deputado de Cuba, que, a pretexto de falar da globalização e de suas consequências nos países subdesenvolvidos, tomou, como exemplo, a questão do HIV-Aids e mostrou a situação dramática que a África está vivendo, pois, em alguns países, hoje, deixa-se de tratar o doente portador do HIV grave para tratar daquele que ainda tem chance, ou seja, está se fazendo uma seleção para se saber quem vive e quem morre. Isso mostra a realidade do nosso mundo subdesenvolvido perante o grande flagelo que é a Aids.

A novidade nos dados deste ano é que o crescimento da contaminação já se dá na mesma velocidade entre homens e mulheres. Nos anos 80, a proporção era de 25 casos do sexo masculino para cada caso feminino. Em algumas faixas etárias, como entre 13 e 29 anos, já há mais mulheres contraindo Aids que homens. Entre os adultos doentes, elas somam 50% e, no primeiro semestre de 2002, a Aids já foi a segunda causa de morte de mulheres nas capitais brasileiras.

A doença atinge mais mulheres casadas e de baixa renda. Isso aponta para questões como a submissão feminina, que ainda persiste, sobretudo nas camadas mais pobres da população.


Em meio à tendência mundial do crescimento da Aids, o Brasil é um exemplo. Em dez anos, segundo o Ministério da Saúde, houve uma redução de seiscentos mil casos nas infecções registradas.

Dr. Arnaldo, V.Exa. está assumindo a Secretaria de Saúde e eu quero aqui fazer um relato dramático do que está acontecendo na nossa



| | | | |
|----------|----------------|----------------|--------|
| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
| 02/12/02 | 11h10min | SOLENE | 22 |

Secretaria de Saúde. V.Exa., inclusive, assume essa Secretaria, segundo suas próprias palavras, com a intenção de mudar essa realidade. Creio que a realidade do Distrito Federal, infelizmente, a despeito de profissionais competentes como a companheira de tanto anos, a companheira Josenilda, caminha na contramão. O último boletim epidemiológico da Secretaria de Saúde revela que 1.514 pacientes contraíram a Aids até julho deste ano, e, no ano passado, foram registrados 1.490 casos e, em 2000, 1420. Só os profissionais da Saúde, como a Dra. Josenilda, coordenando essa área não vão resolver o problema. É necessário lembrar que a situação local está ligada ao descaso com que o atual Governo vem tratando a saúde. A imprensa noticiou, em várias ocasiões, que o Distrito Federal corria o risco de perder os recursos repassados pelo Ministério da Saúde para as ações de combate à Aids, por falta de prestação de contas das parcelas já aplicadas. Também foi denunciado - estive presente e acompanhei de perto, várias vezes - o desmonte do Hospital Dia, que atende os pacientes portadores do HIV. Na semana passada, o *Correio Braziliense* voltou a tratar da inoperância na gestão dos recursos destinados à Secretaria de Saúde do Distrito Federal, para a luta contra a Aids. Essa falha foi responsável pela perda de R\$1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais) do Ministério da Saúde, que deveriam ter sido investidos este ano. Como consequência, o Laboratório Central do Distrito Federal está, há dois meses, sem meios de realizar o exame CD-4, que mede o grau de imunidade dos soropositivos e que orienta a administração de medicamentos. Também faltam remédios

| | | | | | |
|---|-----------------------|---|--|----------------------------|--|
|  | | CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA | | NOTAS TAQUIGRÁFICAS | |
| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | | Página | |
| 02/12/02 | 11h10min | SOLENE | | 23 ²⁶ | |

para cerca de um milhão e duzentos mil soropositivos que dependem da farmácia pública do Distrito Federal.

Dr. Arnaldo Bernardino, V.Exa. está assumindo a Secretaria de Saúde e conhece, como eu, essa realidade. Na área do **câncer**, pacientes têm morrido por falta de medicamentos. Além do descaso, foram denunciados outros desmandos, pois já se constatou a compra superfaturada de remédios pela Secretaria do Distrito Federal, com recursos do Ministério da Saúde.

V.Exa., junto com o Sindicato dos Médicos, a sociedade organizada e com alguns de nós, Parlamentares, denunciemos publicamente essa questão. Estamos vivendo uma situação dramática no Distrito Federal, pois existem pacientes que não sabem se sobreviverão por falta de medicamentos.

Deste plenário, denunciemos essa situação e solicitamos, inclusive, dos Deputados da Situação que, junto conosco, se pudesse instalar aqui uma CPI da Secretaria de Saúde. Está instalada, nesta Casa, uma CPI que discute a grilagem de terras, mas uma CPI da Secretaria de Saúde talvez tivesse uma importância ainda maior, porque estaria investigando a sobrevivência de pacientes na nossa cidade.

Acreditamos que os recursos repassados pelo Ministério da Saúde foram suficientes para que a Secretaria de Saúde realizasse seu trabalho. Fui gestora da Secretaria de Saúde e agora temos, na gestão da Secretaria, um outro médico, oriundo do movimento sindical, alguém que fiscalizava diuturnamente os hábitos da Secretaria de Saúde. Acredito que




| | | | |
|----------|----------------|----------------|--------------|
| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
| 02/12/02 | 11h10min | SOLENE | 24 <i>JA</i> |

V.Exa. atuará com a mesma responsabilidade que eu tive no desenvolvimento desse trabalho, que, espero, seja um brilhante trabalho, para que a Secretaria saia dessa realidade.

Lamento profundamente pois o Orçamento repassado pelo Governo atual para esta Casa, Dr. Arnaldo Bernardino, vai amarrar mãos e pernas, visto que é 37% menor que o Orçamento deixado pelo Governo Democrático Popular, para que o Governador Roriz pudesse governar.

Lamentavelmente, vemos que a Saúde recebe cada vez menos dinheiro, verba que é, cada vez mais, destinada à propaganda enganosa que mostra hospitais funcionando - não é verdade -, que mostra que não faltam medicamentos - a população sabe que não é verdade -, que mostra que não há filas e que o atendimento é de boa qualidade - isso não é verdadeiro.

V.Exa. terá um trabalho hercúleo, porque o Orçamento não lhe dará condições para fazer o trabalho necessário. Mas tenho certeza de que V.Exa. cuidará, dentro desta Casa, para que esse orçamento seja modificado. Quando dizemos aqui que o orçamento da Saúde é pouco, ouço os Deputados da Situação dizerem que a Saúde do Distrito Federal melhorou porque o número de mortes em acidentes de trânsito diminuiu. Esses Deputados não se dão, sequer, ao respeito de ler os indicadores de saúde do Distrito Federal que mostram que os acidentes de trânsito aumentaram e que mais mortes acontecem por acidentes de trânsito. Essa é a desculpa que os Deputados da Situação dão para votar o orçamento menor que o do ano passado e muito menor que o que o Governo

| | | | | |
|---|----------------|----------------|----------------------------|--|
|  CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA | | | NOTAS TAQUIGRÁFICAS | |
| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página | |
| 02/12/02 | 11h10min | SOLENE | 28 25 | |

Democrático e Popular deixou para que o Governador Roriz pudesse trabalhar.

Lamento, profundamente, que a situação da Saúde do Distrito Federal tenha chegado a esse nível. Tenho certeza de que o Ministério da Saúde tratou os demais Secretários da mesma forma como foram tratados na minha gestão, repassando os recursos suficientes. O que estamos vendo é o inverso. O recurso chega, mas a rede não é bem administrada. Portanto, lamento essa situação.

Saúdo V.Exa., que está iniciando essa jornada. Não foi por falta de profissionais, porque conheço profundamente a coordenadora do programa local, Nós trabalhamos juntas. Ela foi sindicalista como eu e teve competência para gerir, mas não teve a retaguarda daquilo que necessitava para que o programa fosse cumprido.

Josenilda, lamento estar fazendo esse discurso, não só por você, mas pela Secretaria de um modo geral, porque conheço sua competência e sei que não foi por falta de vontade da sua parte que o programa não pôde funcionar a contento. Creio que novos momentos estão surgindo. Teremos um Governo nacional que talvez terá até o Dr. Paulo Teixeira como coordenador. Mesmo que não seja ele, daremos continuidade ao programa nacional que muito nos orgulha. Esse programa é um modelo mundial, está sendo seguido em todos os países.

Creio que, no futuro Governo Lula, que começa no dia 1º de janeiro, o Ministério da Saúde terá as ações que foram positivas respaldadas, mas terá muito mais: terá um Governo que, de fato, considera



| | | | |
|----------|----------------|----------------|-----------------|
| Data | Horário Início | Sessão/Reunião | Página |
| 02/12/02 | 11h10min | SOLENE | 26 ^A |

a Saúde como prioridade. Por isso mesmo, no primeiro orçamento do Governo Lula, a Saúde terá os recursos necessários para desenvolver todos os programas prioritários, dentre eles o Programa Nacional de DST/Aids.

Raldo, deixo a você meu abraço carinhoso. Conte com meu trabalho no Congresso Nacional.

Desejo a todos que o ano de 2003 seja de revolução neste país. Que possamos ter um Brasil melhor e que possamos ter mais felicidade. Que tenhamos também mais cidadania, porque este é um Brasil que merece resgatar a cidadania de todos - dos portadores do HIV, das mulheres, dos discriminados e de toda uma população que deseja um país melhor e que elegeu Lula Presidente da República. Acreditamos nesse sonho e agora vamos vivê-lo na sua plenitude com um Governo Democrático e Popular e com cidadania.

Muito obrigada a todos.

Nada mais havendo a tratar, está encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 12h14min.)